

SITUAÇÃO DA PESQUISA E DO MELHORAMENTO GENÉTICO DE UVAS SEM SEMENTES

Patrícia Coelho de Souza Leão¹

A região semi-árida do Nordeste brasileiro apresenta uma vocação natural para a produção de uvas finas de mesa, baseadas na espécie *Vitis vinifera*. No Vale do Sub-médio São Francisco, principal pólo frutícola da região Nordeste, a cultivar Itália representa aproximadamente 80% da área cultivada. Apenas nos últimos anos tem-se observado a expansão com cultivares de uva sem sementes.

Este crescente interesse dos viticultores pela produção de uvas sem sementes é uma consequência dos seguintes aspectos: seguir as tendências de consumo do mercado internacional que dá absoluta preferência às uvas sem sementes; buscar uma melhoria de qualidade que permita competir em igualdade de condições com importantes exportadores mundiais como Estados Unidos, Chile e África do Sul e oferecer novas alternativas de cultivares no mercado interno, especialmente em um contexto de mercado globalizado, com a presença cada vez mais forte de cultivares de uva sem sementes, procedentes principalmente do Chile.

A produção de uvas sem sementes com produtividade economicamente viável e qualidade consonante com as exigências do mercado podem ser obtidas a curto prazo pela introdução de germoplasma procedentes de regiões com condições climáticas muito diferentes daquelas predominantes no Vale do Rio São Francisco. Esta alternativa está sendo utilizada pela pesquisa e produtores com a introdução e avaliação de diferentes cultivares nesta região. Os primeiros trabalhos foram iniciados em 1979 pela Embrapa Semi-Árido e permitiram o conhecimento do comportamento de muitas cultivares com e sem sementes em nossa região (Albuquerque & Albuquerque, 1982; Albuquerque, 1999; Albuquerque, 1999). Considerando-se o enfoque na avaliação e seleção de uva sem sementes, observou-se que entre cinco variedades testadas, a 'Perlette' foi a que apresentou os melhores resultados enquanto 'Centennial' e 'Moscatuel' não apresentaram comportamento satisfatório (Camargo et al, 1997).

Em uma coleção na Embrapa Semi-Árido, dezenove cultivares sem sementes foram avaliadas, destacando-se a 'Vênus' e 'Marroo Seedless' com muitas características desejáveis. Dentre os resultados positivos obtidos nestas cultivares em cinco ciclos de avaliação merecem ser destacados os seguintes:

Produtividades médias anuais de 24 t/ha para a cv. Vênus e 20 t/ha para a cv. Marroo Seedless;

Diâmetros de bagas de 18,3 mm na cv. Vênus e 17,8 mm na cv. Marroo Seedless;

¹ Eng^a Agr^a, M. Sc. Genética e melhoramento de plantas, Embrapa Semi-Árido, cx. Postal 23, cep. 56300-000, Petrolina, PE. patricia@cpatsa.embrapa.br

Índice de Fertilidade de 0,89 na cv. Marroo seedless e 0,77 na cv. Vênus, com valores satisfatórios na porção mediana das varas (Souza Leão, 1999).

Apesar dessas características desejáveis, ambas cultivares apresentam alguns aspectos limitantes, a cultivar Vênus não apresenta características adequadas para exportação, além de desgrane elevado de bagas e a cv. Marroo Seedless apresentou cachos pequenos e irregularidade nas produções. Entretanto, outras pesquisas deverão ser realizadas com esta cultivar para melhorar as características do cacho.

De uma maneira geral, as cultivares introduzidas tem apresentado dificuldades de adaptação expressa pelo intenso desenvolvimento vegetativo, e baixa fertilidade de gemas resultando na irregularidade da produção. Estas cultivares por serem procedentes de regiões de clima temperado, apresentam nas condições tropicais do Vale do Sub-médio São Francisco dificuldades de brotação de gemas e sensibilidade à doenças fúngicas implicando na utilização intensa de produtos químicos. Além destes aspectos, observa-se atualmente muitas dificuldades na introdução e utilização de germoplasma devido a adoção de leis de patentes e imposição de barreiras comerciais.

A cultivar Superior Seedless apresenta um predomínio absoluto entre as uvas sem sementes cultivadas no Vale do Rio São Francisco, especialmente pelas excelentes características de cacho e aceitação no mercado externo. Por outro lado, tem apresentado produtividades baixas e irregulares aliado à sensibilidade as doenças fúngicas e desgrane das bagas durante o período das chuvas. Vale ressaltar que a tendência atual de expansão das áreas cultivadas baseada em uma única cultivar, a 'Superior Seedless', implica em riscos elevados para a sustentabilidade da viticultura regional.

Estes aspectos demonstram a importância do programa de melhoramento genético de uvas de mesa, visando a obtenção de cultivares de uvas sem sementes adaptadas às condições tropicais semi-áridas, com alta fertilidade, resistentes às principais doenças, apresentando as características qualitativas buscadas pelo mercado e reduzidos custos de produção.

Segundo Camargo (2000), o programa de melhoramento genético de uvas de mesa conduzido pela Embrapa Uva e Vinho iniciou em 1997. Através de hibridações são geradas anualmente cerca de dez a doze mil plantas de cruzamentos, dos quais cerca de 30% são oriundos de cruzamentos entre genitores apirênicos, obtidos através de recuperação de embriões. Até o ano de 2005, segundo este autor, espera-se o lançamento de novas cultivares de uvas sem sementes adaptadas às condições tropicais e subtropicais do Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, T.C.S. de; ALBUQUERQUE, J. A. S. de. Comportamento de dez cultivares de videira na região do Submédio São Francisco. Petrolina: EMBRAPA-CPATSA, 1982. 20p. (EMBRAPA-CPATSA, Documentos, 12).
- ALBUQUERQUE, T.C.S. de.; GRANGEIRO, L. C. Avaliação de genótipos de uvas para vinho no Vale do Submédio São Francisco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE VITICULTURA E ENOLOGIA, 9., 1999, Bento Gonçalves. Anais... Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 1999. p.132.
- ALBUQUERQUE, T.C.S. de. Avaliação de genótipos de uva no Semi-árido brasileiro. In: QUEIRÓZ, M.A de; GOEDERT, C. O.; RAMOS, S. R. R., ed. Recursos Genéticos e melhoramento de plantas para o Nordeste brasileiro. (on-line). Versão 1.0. Petrolina, PE: Embrapa Semi-árido/brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, out.1999. Disponível via World Wide Web <<http://www.cpatosa.embrapa.br>>.
- CAMARGO, U. A. Uvas sem sementes Embrapa desenvolve cultivares de uva capazes de atenderem à crescente exigência do mercado nacional e internacional. Cultivar HF, v. I, n.3, p.20, ago/set 2000.
- CAMARGO, U. A.; MASHIMA, C. H.; CZERMAINSKI, A. B. C. Avaliação de cultivares de uvas apirênicas no Vale do São Francisco. Bento Gonçalves: EMBRAPA/CNPUV, 1997. 8p. (Comunicado Técnico, 26).
- SOUZA LEÃO, P. C. de. Avaliação do comportamento fenológico e produtivo de seis variedades de uvas sem sementes no Vale do Rio São Francisco. Jaboticabal:UNESP- FCAV, 1999. 120p. Dissertação Mestrado.